

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
PARA O ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE

RELATÓRIO TÉCNICO:

SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELOS
DOCENTES AO ESTUDANTE COM
COMPORTAMENTO DOMINANTE NO
GRUPO TUTORIAL NA PERSPECTIVA
DA APRENDIZAGEM
COLABORATIVA

WELDMA KARLLA COELHO

RECIFE - PE

2021



O título do relatório contempla e expõe a necessidade de compreensão do estudante com perfil de dominância que podem interferir na dinâmica do grupo tutorial e conseqüentemente na aprendizagem colaborativa, sob a percepção atribuídas pelos tutores.

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

C672s Coelho, Weldma Karlla

Relatório técnico: significados atribuídos pelos docentes ao estudante com comportamento dominante no grupo tutorial na perspectiva da aprendizagem colaborativa. / Weldma Karlla Coelho, Ana Rodrigues Falbo. – Recife: Do Autor, 2021.

10 f.

ISBN: 978-65-84502-29-1

Relatório técnico, 2021.

1. Aprendizagem baseada em problemas. 2. Aprendizagem colaborativa. 3. Tutoria. 4. Estudante. I. Coelho, Weldma Karlla. II. Título.

CDU 378

SUMÁRIO

OBJETIVO GERAL	1
ASPECTOS RELEVANTES	1
RECOMENDAÇÕES PARA A PRÁTICA	5
CONSIDERAÇÕES FINAIS	7
REFERÊNCIAS	8

1. OBJETIVO GERAL

Este relatório tem como objetivo apresentar parte dos resultados da pesquisa de dissertação de mestrado intitulada: "Significados atribuídos pelos docentes ao estudante com comportamento dominante no grupo tutorial na perspectiva da aprendizagem colaborativa", à Coordenação Acadêmica da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

2. ASPECTOS RELEVANTES

A pesquisa envolveu oito tutoras do primeiro ao oitavo períodos do curso de Fisioterapia. A partir, da sexta entrevista foi observado a saturação com a complementaridade e suficiência das informações para análise.

O estudo procurou desvendar os significados atribuídos pelas tutoras às suas vivências com o estudante com perfil de dominância durante o desenvolvimento do grupo tutorial, evidenciando potencialidades e fragilidades com relação a esses estudantes.

A pesquisa qualitativa busca compreender o processo pelo qual as pessoas, a partir de suas vivências, constroem significados e descrevem o que são estes. Por “significado”, entende-se algo pessoal e único, que é vivenciado na realidade e se manifesta a partir das representações sociais, cognitivas, valorativas e emocionais, necessariamente contextualizadas.^{1,2,3,4}

O significado está circunscrito ao registro da linguagem, através do uso de signos e símbolos, no qual o sujeito aproxima-se de alguns aspectos constitutivos da sua subjetividade. Assim, o significado é um representante de toda uma gama de sentidos subjetivos e pessoais. O alvo não é o fenômeno em si, mas a significação que o fenômeno ganha para os que o vivenciam.^{3,4}

As categorias analíticas foram identificadas a partir dos referenciais teóricos adotados, quais sejam a fenomenologia ancorada nos pressupostos da aprendizagem colaborativa no contexto da Aprendizagem Baseada em Problemas e contempladas nas falas das tutoras durante a realização das entrevistas semiestruturadas.

No geral, as tutoras referiram o estudante com perfil dominante como colaborativo, participativo, bem preparado e líder do grupo. No entanto, apontaram algumas características como impaciência, egocentrismo, dificuldade de aceitar colocações contrárias às suas e dificuldade na escuta. Algumas tutoras reforçaram a dificuldade de lidar com esse estudante, sobretudo, quanto a dar feedback, até pela preocupação de não coibir a sua participação. Segundo elas, existe a necessidade de intervenção nesse perfil de dominância, no sentido de balizá-lo e adequá-lo às propostas da aprendizagem colaborativa.

Foram selecionadas para a apresentação nesse relatório, três categorias de análise, por serem julgadas de maior relevância para o tema do estudo. O documento completo se encontra na dissertação.

CATEGORIA 1: NUANCES DO PERFIL DE DOMINÂNCIA

As tutoras identificaram, dentro do perfil de dominância, nuances que englobam aspectos positivos para uma aprendizagem colaborativa, mas também perceberam algumas características que podem interferir trazendo prejuízos para a boa dinâmica no grupo tutorial. A presença dessas nuances de perfil foram, até certo ponto, surpresa para as pesquisadoras, uma vez que havia a ideia do estudante dominante como aquele que sempre comanda e toma a frente na discussão em detrimento do espaço dos outros membros do grupo.

SUBCATEGORIA 1.1: POTENCIALIDADES DO PERFIL DE DOMINÂNCIA

O estudante com perfil dominante, segundo tutoras, apresenta um perfil colaborativo, participativo, bem preparado e bom líder do grupo. Facilita a interação e a conversação exploratória no grupo tutorial.

Apesar dessas potencialidades, aspectos como a importância do trabalho em grupo, respeitando as diferenças e as ideias de todos os participantes, reforçaram a importância da aprendizagem colaborativa.

SUBCATEGORIA 1.2: ASPECTOS DE FRAGILIDADE DO PERFIL DE DOMINÂNCIA

Alguns aspectos foram apontados e identificados como fragilidades do perfil de dominância. Características como dificuldade em aceitar colocações contrárias as suas, postura autoritária e dificuldade na escuta, reforçam a necessidade de apoio e suporte a esses estudantes segundo os pressupostos da ABP.

CATEGORIA 2: MANEJO DO ESTUDANTE DOMINANTE PELO TUTOR NO GRUPO TUTORIAL

A participação excessiva e as intercorrências, durante o processo de aprendizagem no GT pelo estudante dominante, podem exigir do tutor habilidades e estratégias para garantir a funcionalidade do grupo. Intervenções através do feedback, conversas informais, foram colocados como desafios nas mediações para com o estudante dominante.

O feedback pode ser uma importante ferramenta para facilitar a interação e aproximação do tutor com o estudante dominante, e ainda ter como benefícios possíveis implicações nas tomadas de decisões e no comportamento, repercutindo na garantia para a efetividade do GT.

Um aspecto importante que deve ser chamado a atenção para a reflexão, se refere a uma possível acomodação tanto do tutor quanto dos estudantes em relação à presença de um ou mais estudantes dominantes no grupo.

Os tutores, de maneira consciente ou inconsciente, podem se colocar em uma zona de acomodação, por conta de insegurança na condução do GT e/ou pela certeza de que o estudante

dominante tomará a dianteira da discussão e desse modo irá garantir o alcance dos objetivos de aprendizagem. Nesse caso, ele pode ter a ideia equivocada de que essa atitude de dominância não constitui ameaça aos pressupostos da aprendizagem colaborativa.

O comportamento do estudante dominante pode ser um constante desafio para o tutor, pois pode abrir espaço para a ruptura do seu papel, cuja função principal é facilitar todo o processo de aprendizagem.

CATEGORIA 3: POSSÍVEIS EXPLICAÇÕES PARA O PERFIL DE DOMINÂNCIA NA PERCEPÇÃO DAS TUTORAS

Nessa categoria, as tutoras escutadas trouxeram possíveis explicações para o comportamento do estudante dominante, segundo suas experiências vividas na ABP e observações em campo prático. Aspectos como nível de maturidade, exposição a experiências prévias, reprovações, personalidade e características físicas, de postura e voz foram trazidas.

Uma vez que todas essas características podem estar relacionadas ao perfil de dominância, é importante que desde o início, nos primeiros encontros no GT, o tutor possa identificá-las e de forma precoce, planejar possíveis estratégias para ir adequando e organizando o comportamento desses estudantes, buscando evitar prejuízos ao próprio estudante e ao grupo.

3. RECOMENDAÇÕES PARA A PRÁTICA

- 1) Reforçar para os coordenadores de cursos, a importância dos cursos de formação de tutor já realizados pelo Comitê de Desenvolvimento Docente da instituição, os pressupostos da aprendizagem colaborativa para o funcionamento dos grupos tutoriais, sobretudo, no que diz respeito à participação harmônica de todos os seus membros.
- 2) Treinamento contínuo, com base na aprendizagem colaborativa, também para os estudantes, oferecendo um espaço virtual (EAD) ou presencial de discussão sobre o tema, de tal forma que os ajude a desenvolver: escuta com respeito a fala do colega, entendimento da necessidade da troca de papéis no grupo, e, portanto, respeito à participação de todos os membros do grupo.
- 3) Subsidiar os tutores com estratégias e ferramentas para a identificação, manejo e feedback dos diferentes perfis de estudantes no grupo tutorial, preservando as suas potencialidades, mas garantindo a postura colaborativa.



- 4) Identificar através de oficinas, de espaços que estimule a cultura de acolhimento com ajuda da coordenação do curso e da psicopedagogia, as possíveis razões culturais e/ou sociais que podem estar interferindo no comportamento do estudante no grupo tutorial.
- 5) Conscientizar os tutores no seguimento da metodologia, considerando sempre os 7 passos da ABP, sem passar nenhum deles. Ainda, explorar a ferramenta de avaliação Feedback, reforçando sempre a ideia das habilidades de interação, de engajamento colaborativo, bem como o valor do silêncio e da atividade em grupo.
- 6) Chamar a atenção de todos os participantes do grupo para uma possível acomodação frente à presença do estudante dominante, que embora possa garantir a fala dos objetivos de aprendizagem, compromete a efetividade do processo de aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se neste estudo compreender os significados atribuídos pelas tutoras de fisioterapia ao comportamento dominante no grupo tutorial na perspectiva da aprendizagem colaborativa. Estudos apontam para a necessidade da identificação do perfil de dominância, pois apesar de suas potencialidades para a interação na perspectiva da ABP, as suas fragilidades podem vir a comprometer a funcionalidade do GT e dos objetivos da aprendizagem colaborativa.

Os dados obtidos no presente estudo revelaram, a exemplo de outros estudos, que o estudante dominante pode atuar no sentido de prejudicar os espaços de fala e a interação, mas desde que tenha uma postura colaborativa, pode auxiliar na boa dinâmica e parceria no grupo.

Reforça-se a importância da atenção do tutor, o mais precoce possível no grupo, de tal modo que possa identificar essas características e estar bem preparado para o manejo desses estudantes, no sentido de apoiá-los com intervenções adequadas, para que atuem de forma colaborativa, garantindo a funcionalidade do grupo e a efetividade da ABP. Chama-se atenção para a acomodação do tutor frente a presença desse estudante.

5. REFERÊNCIAS

- 1) Franco MLPB. Análise de conteúdo. 2ed. Brasília: Líber Livro Editora; 2005.
- 2) Turato EG. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev Saúde Pública [periódico online]. 2005;39(3):507-14. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>
- 3) Minayo MCS, Deslandes FS, Gomes RG. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes; 2002.
- 4) Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7ed. São Paulo: Hucitec; 2000

**O documento completo se encontra no Repositório Digital da Faculdade Pernambucana de
Saúde, Salus –FPS**

